

Resenha de Cartas e Mappas do Ceará. Ligeira noticia dos seus auctores.

Entre as disposições de lei elaboradas o anno passado pela Assembléa do Estado figura a de N.º 828 marcando a gratificação de trinta contos de réis ao auctor da melhor Carta Geographica do Ceará; já em 1879 a Lei de 22 de Janeiro sob N.º 1814, art. 3.º, autorizava o Presidente da Provincia a despender annualmente até a quantia de 10 contos com o levantamento de sua Carta Chorographica

O subsidio ora promettido é bastante generoso e tentador; de outro lado é proprio a exigir a apresentação de trabalhos não feitos a ligeira, mas seguros e meditados.

Tentativas de Cartas e Mappas já as temos em abundancia, trechos de maior ou menor extensão do territorio do Estado e accidentes geographicos estão mais ou menos delineados, mais ou menos conhecidos, mas trata-se presentemente, parece-me, de um emprehendimento serio, definitivo, feito com todas as regras e processos scientificos e de accordo com os progressos, que a arte tem accumulado. Para realisação do geral desideratum sem duvida os entendidos na especialidade se aprestam ou já terão iniciado a elaboração de trabalhos, que venham attestar sua competencia e consigam dotar o Estado de um melhoramento de indiscutivel relevancia, de intuitivo valor.

Não virá fora de occasião lembrar as tentativas que tem havido nesse particular desde o Ceará-colonia. O trabalho que segue visa esse proposito.

Longe de mim nutrir a pretensão de haver feito uma lista completa dos trabalhos cartographicos sobre o Ceará, mas penso que aquella que offereço aos leitores da *Revista da Academia* abrangerá os principaes e pois encerrará elementos de informação, embora fracos, para os que se arriscarem a emprehender obra de maior monta.

Outr'ora as noticias e roteiros dos sertanejos e viajantes produsiram cartas e mappas de surprehendente approximação á verdade; hoje podem e conseguem realisar obras primas os levantamentos geodesicos, os estudos feitos sob a garantia do instrumental apropriado casando-se aos fructos das viagens demoradas e dos exames e pesquizas detidas das regiões a explorar e a descrever.

Que a Carta geographica do Estado seja confeccionada não a vôo de passaro mas sobre bases e elementos de perfeita segurança, sobre dados positivos e de veracidade indiscutivel, e para isso foi que a Assembléa Legislativa arbitrou quantia não pequena, é o que aguarda a curiosidade publica e impõe o patriotismo.

N.º 1. *Descripção* do verdadeiro descobrimento e nova conquista do Rio de Iaguaribe, Serras de Ariama, muibuapaba e ponaré e côfins do maranhão q' fez o capitão mor pero coelho de Souza de Ordem de dioguo botelho Governador e capitão geral do estado do Brasil des do Anno de 1603 té o de 1608 com todos seus portos, Barras, Serras e Rios cõ suas nacensas. $0{,}395 \times 0^m{,}569$.

Encontra-se na obra *Rezão do Estado do Brazil* attribuida por uns a D. Diogo de Menezes, o futuro Conde de Ericeira e por outros com mais fundamento a Diogo de Campos Moreno, tio de Martim Soares e autor do livro *Jornada do Maranhão*. Dá-se a

auctoria desse Mappa a Pero Coelho, mas a meu ver erroneamente; quem conhecer a biographia do infeliz Capitão mor e attentar para o titulo da *Descripção* concluirá que a outrem que não a elle se deve o Mappa appenso á *Rezão do Estado*. Lêa-se a respeito a *Revista do Instituto*, vol. 17, pp. 64—66.

Nesse Mappa affirma Candido Mendes ter o nome de Pirangy o pequeno rio que deu o nome ao Ceará; nesse dizer acompanhou-o Paulino Nogueira; Capistrano de Abreu, entretanto, declarou haver examinado a copia existente no Instituto Historico Brasileiro e que o rio Pirangy, collocado ao Norte do forte de São Tiago e a 15 leguas será o Cauhype e nunca o rio Siará e que no dito Mappa ao Sul do forte encontra-se o nome Siara junto a um rio.

Confirmo os dizeres de Capistrano após exame feito na copia, que possuo.

No Mappa supposto de Pero Coelho encontram-se consignados os seguintes nomes a começar do rio Tarari caminhando do norte para o sul: rio Tarari, Barreiras, r Siope, Pirangi, Noua Lx.ª (Nova Lisboa), Forte de São tiaguo, Sizra ou Siara, que a 3.ª letra da palavra difficilmente se percebe, P de S: bertolomeu etc. Nelle figura tambem o forte de São Lourênço collocado entre os nomes de trez rios: Paripuera ao norte, iaguaribe ao lado esquerdo e S. Lourenço ao sul.

O nome *S. bertolomeu* corresponde a Ponta de *Mocuripe*. o r Siope é o actual S. Gonçalo, Tarari é o Trahiry.

Dos nomes enumerados na *Descripção* figuram tres, Barreiras vermelhas, rio Pirangi e Ponta de Siará, no *Exame de Pilotos* de Manoel Figueredo, impresso por Vicente Alvares em 1614 e do qual dei novas nas paginas da *Revista do Instituto do Ceará* anno de 1889.

A *Noticia do Brazil* de Gabriel Soares não trata da *Ponta de Mocuripe*, mas cita a *Enseada do Macorive* e a *Noticia* é de 1589, como dizem uns, ou 1587,

como querem outros e com mais fundamento; cita tambem as Barreiras vermelhas.

A Ponta de Mocuripe é no pensar de Capistrano d'Abreu o Cabo *Santa Maria de la Consolacion*, onde a 26 de Janeiro de 1500 tocou a frota de Vicente Pinson. Os motivos dessa sua opinião se encontram na Historia Geral do Brazil de Varnhagen, 3.ª edição recentemente publicada.

Entretanto, outros ensinam que o Santa Maria é o Cabo de *S. Agostinho*.

Pois que me referi ao volume manuscripto da Bibliotheca Nacional de Lisboa E. 2. 37 sob o titulo «Rezão do estado do Brasil No governo do norte somente asy como o teue Dom Diogo de Meneses ate o anno de 1621», volume que pertenceu á Bibliotheca da Congregação de Missão, não é desacertado consignar aqui os seguintes trechos do capitulo que se refere ao *Rio Grande Capitania de Sua Mgd*:

—A terra de esta Capitania geralmente he terra fraqua, mais para gados e criações que para canaveiaes e roças e as vezes faltão nellas chuvas mas tem muytas partes em que se podem fazer fazendas ainda que as agoas são rastr.^as^ e os matos não são de madeiras tão reais como os da prahiba mas não faltão as que oje podem ser necess.^as^ lenhas não faltarão nunqua. Tem este destritto dezaceis Aldeias de Indios alguas muy pequenas todas mal governadas e inquietas por lhes faltar a doctrina de clerigos e capitaes ou de padres ou de quaesquer outros Religiosos os da Companhia mandão a sertos tempos dous padres a visitar esta gente mas como durão pouco com elles nunca ficão em estado que possão servir aos moradores para que assim hus e outros se sustentem e façelitem.

A sombra desta fortaleza e de estas Aldeias se fez a paz com os de Jaguaripe e paçou a povoar o Capitão Martim Soares Moreno com sos cinco soldados e hum capellão fiado na vezinhança e na amizade que tem com todos os principaes dos Indios de

hua e de outra parte e asim sem outro cavedal maes que o dos bons trattos e reputação da fortaleza estão nosos conquistadores feito assento no Camusupe carenta legoas do maranhão tal he a escala da ditta fortaleza.

—

N.º 2 | Costa que vai da Ponta do mel ate o Ciará.
e | Costa q' vai do Rio Ciará ate o Rio das
N.º 3 | Preguiças.

São duas cartas chorographicas, que fazem parte de uma collecção mss, junta ao Atlas n.º 114 do Gabinete Geographico da Bibliotheca Nacional de Lisboa. Essa collecção não tem data, mas pela nota inserida na Carta n.º 27 vê-se ser do tempo em que Antonio Coelho de Carvalho era senhor da Capitania de Cumá.

De ambas as Cartas possuo copia.

Sob o titulo da 2.ª lê-se: «Toda esta costa he m.to aparcellada ate perto de duas legoas ao mar. No Siará podem surgir em 4 e 5 braças».

Na nota alludida acima lê-se a informação: «A Capitania do Cuma começa no Rio Tori e acaba na Barra do maranhão he Senhor desta Capitania Ant.º Coelho de Carvalho. O Porto principal q' está tres legoas da Barra do Maranhão p.ª Oeste he capaz de nauios grandes. A terra se toda se pouoar e cultiuar, farseha nella hum grande Estado; porq.to sua fertilidade promette grandes riquezas».

Vão aqui os dizeres, todos, das 2 cartas, a começar pelo norte: R. hugperohug, R. Garorohug, Barreiras Vermelhas, Ponta do mel, R. Opanama, Monte, Montes vermelhos, Ponta aurabana, porto das onças, R. Jaguaribe neste porto podem entrar urcas, forte de S. L.ço, Paripuera, Parioduba, Riacho, Costa aparcellada, R. Baixo, Costa Baixa, Ponta de Macuripe, forte, Rio do Ciará, R. acuceme, Riachos, Ponta dos baixos, R. doce, Terra dos fumos, R. modoitatuba, Paranabuco, Mondao, Corinibom, Juru-

cuacara, Buraco das tetugas, R. da crus, R. Paramery, R. Parasu, R. das Perguiças.

Noto a enorme extensão do Jaguaribe e a existencia de um grande braço delle, a grande extensão do Rio Baixo, idem do Rio Ceará.

No *Exame de Pilotos* por Manoel de Figueredo (1614) figura a *Terra de Moncuripe*, como figuram no *Regimento de Pilotos* de Mariz Carneiro o porto *Pernambuco*, o rio *Mondaú*, enseada *Jerucuaquara*, o rio da *Cruz*, que pela lingoa da terra se chama *Camosim*, ajunta o *Regimento*.

O Rio da Cruz encontra-se nos Mappas de Levinus Hulsius (1599 e 1603), Jadocus Hondius (1606) e Petrus Kœrius (1614).

No Atlas de Diogo Homem, mss. do Museu Britanico, que é de 1558, já figura a *Bahia das Tartarugas, ou das Tortugas*, e a *Breve Relação da Jornada da Conquista do Maranhão* por Sousa Deça se refere tanto ao Porto de *Macaripe*, onde a Armada recebeu reforço de gente, como ao Presidio do *Buraco das Tartarugas* onde ella surgiu a 30 de Setembro de 1614.

Jerecoara, Jericoacoara ou Jurucuaquara é o *Rostro Hermoso*, outro cabo descuberto por Vicente yanez Pinson em sua viagem ao Brasil Septentrional.

N.º 4 e N.º 5 | Do Opanama a Paranapuc. Rio Jaguaribe, forte de S. Lourenço, Villa do Siará, Paramerim, Rio Modoita. Paranapuc ao rio das Preguisas, rio Camussi, rio Paramiry.

São duas Cartas que fazem parte sob n.os 27 e 28 da *Descripção de todo o maritimo da Terra de Santa Cruz, chamada vulgarmente o Brazil* por João Teixeira, cosmographo de S. Mag. Anno de 1640.

Esse in-fol. 0,30×0,20 pertence á Collecção do Duque de Palmella e figurou na Exposição de Cartographia havida na Sociedade de Geographia de Lisboa em Novembro de 1903.

Na immensa e magnifica collecção de mappas e cartas maritimas accumuladas pelo Barão do Rio Branco para pleitear os direitos do Brasil ao Contestado do Amapá são os Mappas de João Teixeira (1640—1642) aquelles em que pela 1.ª vez figura o nome Siará; nos Mappas de Abrahamus Ortelius (1570--1624) descobre se no local onde figurará mais tarde Siara ou Ceará a palavra *Ora*, palavra que se repete em muitos outros como Belleforest (1575) e Jadocus Hondius (1602—1633), e volta a apparecer em Giuseppe Rosaccio (1657) e em Danckerts (1660), portanto posteriormente a João Teixeira.

O trabalho de João Teixeira, que se compõe de 31 cartas, inicia-se com *A Costa do Brazil*, do Amazonas ao Rio da Prata, Cabo *Norte*, *Rio de Vicente Pinçon* etc. e termina com *Rio Tury, barra e Villa do Cayté, barra do Pará, barra do Amazonas, Cabo Norte, rio de Vicente Pinson, Cidade de Belem, Provincia dos Tocantins, provincias dos Tupinambas, dos Tapuyos, dos Tocutos, dos Mariguiz, dos Pirapes, dos Anduras, dos Jacarés, dos Avaris.*

No Mappa de 1642 de João Teixeira figuram os rios Opanema, Jaguazibe, *da Cruz, Comosy*, Paracú e Parameri, donde se vê que rio da Cruz e rio Comosy não eram para elle um só rio, sendo essa sua opinião, portanto, divergente das dos demais cartographos e geographos.

O Opanama ou Opanema ou Upanema dos antigos é o actual *Mossoró:* é ainda o Ivypanim dos hollandêses, sendo que suas ricas salinas descubriu e aproveitou Gedeon Morris ou Morritz, o commandante enviado ao Ceará em 1640 em substituição a Van Ham.

A importancia da Barra do Mossoró por motivo das suas salinas é reconhecida em muitos documentos officiaes antigos como por exemplo o *Mappa dos Portos de mar da Capitania do Ceará Grande* que acompanha á *Memoria sobre a Capitania do Ceará* por Barba Alardo (1814). Referindo-se a ella diz o

Mappa: Barra do Mossoró, pertencente a Villa do Aracati, 22 leguas a L. muito frequentada em razão de suas salinas.

A *Memoria* de Barba Alardo encerra provas preciosas da legitimidade dos direitos do Ceará sobre os terrenos, que vão até a barra do rio Mossoró; nella mais de uma vez se trata da *barra do rio Mossoró que divide o Ceará da Capitania do Rio Grande do Norte, barra do Mossoró que é a extrema* do Ceará.

—

N.º 6 | Demostração do Seara athé o Rio Openama 0m,226×0m,360.
e | Demostração do Rio das Pregviças athe
N.º 7 | o Seara. 0m,225×0m,355.

São duas cartas sob as letras *x* e *y* que fazem parte da Collecção organizada pelo Abbade Diogo Barbosa com o titulo *Mappas do Reino de Portugal e suas Conquistas*. Reproducções modificadas das cartas do Cosmographo João Teyxeyra. Sem data, sem nome do auctor.

—

N.º 8. *Siará Estabelecimento hollandez*. Possuem copia o Instituto do Ceará e a Camara Municipal de Fortaleza.

O original pertence ao livro de Caspar Barlœus, *Res Brasiliæ* (1647).

No Mappa as letras A, b, c, d, e, f correspondem a Castrum, Fluvius, Via littus versus, Sylva, Campestria, Montosa Regio.

N.º 9. *Arx in Siara*. Pertence tambem ao livro de Barlœus, 1647.

—

N.º 10. *Capitania do Ceará*. Sem data, mas pertence ainda ao dominio hollandês porquanto a legenda encerra os «Nomes das fortificações durante o Governo de S. Ex.ª o Conde Mauricio de Nassau».

Vi uma copia no archivo da Camara Municipal de Fortaleza.

N.º 11. *Capitania de Siará. Planta do Forte Schoonenborch da Bahia de Mucuriba e do Monte Itarema, situados no Siará aos 28 de abril do anno de 1649.*

O conhecimento desse bello trabalho graphico se deve ás estudiosas pesquizas do Dr. José Hygino, um benemerito da historia Brasileira, que o retirou, como tambem a um grande acervo de preciosos documentos, do pó dos archivos por occasião de sua bem aproveitada viagem á Europa.

Possuido apenas por alguns estabelecimentos scientificos e por um ou por outro particular, fez-se a divulgação delle graças ao Dr. Alfredo de Carvalho, que se lembrou de ajuntal-o á sua traducção do *Roteiro de Mathias Beck* publicado no Livro Commemorativo do Tricentenario da vinda dos primeiros Portuguêses ao Ceará.

Na Planta que comprehende desde a bahia Mucuriba (Mocuripe) n.º 1, até o monte Maragoa, n.º 3, se veem os regatos *Marajaitiba* (o actual Pajebu), em cuja embocadura tomaram terra os invasores sob o mando de Mathias Beck, e *Tipoig* (Jacarecanga), a barra de *Itarema* (barra do Ceará) á cuja margem direita estão o fortim portuguez de S. Bastião e as casas de Francisco Aragiba e Carajá, chefes indigenas. Extendendo-se alem, abrange ella o monte *Itarema* (serra da Taquara), onde os hollandêses se entregaram a explorações mineralogicas, das quaes inda hoje se guardam vestigios, os riachos *Piraocai* e *Piraoba*, a lagoa *Inboduaponga*, que não é outra senão a lagoa de Arronches ou Parangaba, a lagoa *Monduig* (Mondubim), o rio *Itapeba*, uma legoa alem do qual se bipartia o caminho, seguindo um dos caminhos para *Itarema* e o outro para *Pirapedoba* (Pirapora) ao sopé da Serra de Maragoa (Maranguape), e o riacho *Itarema Igeoab*.

O Forte de Schoonenborch, do nome do governador hollandês residente em Pernambuco, que Candido Mendes suppoz nunca ter passado de projecto,

foi erguido (Letra A) sobre o local *Marajaik*, uma das lombadas, em que se dividia o terreno, sitio ora occupado pela fortaleza de N.ª S.ª d'Assumpção

A letras B, C, D, E, F e G na planta representam respectivamente o alojamento de Beck, o armazem guarnecido de paliçadas, o antigo armazem chamado quartel, o antigo alojamento de Beck, o antigo armazem e o novo caminho por onde da praia eram transportados os viveres para o monte.

O Mappa da Capitania do Ceará e o desenho do Forte tirado em 1649 encontram se no Real Museu de Munich.

—

N.º 12. ***Provincie di Seará*** e Rio Grande. *A A Horatii inu. et delin. H. Vincent sculpit.* Roma. 1698.

Vem inserida na «Istoria» de fr. G. G. de S. Teresa.

—

N.º 13. *Costa do Cyará grande da ponta do Mocuripe athé Jacaracanga.* 1745. Sem nome do auctor.

Encontrei essa carta nos archivos da Torre do Tombo, Lisboa, e tirei della uma copia.

A legenda diz assim: *A* Mocuripe *B B* Dezembarque com maré vazia e Lugar q' deve ser forte ficado com o forte E *C* Barra velha de q' hoje se não pode uzar *D* lugar onde houve hua estacada de madeira e he a villa do Cyará *F* Petit-pé tomado em braças p.ª a Costa e pella p.te de sima em palmos p.ª a nova obra e p.ª as p.tes do perfil, o q' são dez palmos se tomará por hu p.ª se vir no conhecim.to das suas alturas.

—

N.º 14. *Relação dos Corregos e Riachos* do Ceará por José Coutinho dos Santos. 1753.

—

N.º 15. *Mappa do interior do Ceará* por Jeronymo Mendes da Paz remettido a 5 de Fevereiro de 1754 ao Governador Luis José Correa de Sá e por

este ao Ministro Mendonça Corte Real. Copia pelo Capitão de artilharia Antonio José de Lemos.

Comprehende uma área de cerca de 40 legoas de comprimento que tantas tinha o rio Salgado a contar das nascenças até a barra e 40 de largura desde as nascenças do rio Kariu até o rio das Antas.

Encontram se no Mappa os rios Salgado e Kariu fazendo barra no Jaguaribe, assim chamado em parte e em parte tendo os nomes Quixelou e Inhamuns; o Salgado era em parte chamado Carité e em parte Carás.

O capitulo 1.º das minhas *Notas para a Historia do Ceará* encerra largas e extensas informações sobre Jeronymo da Paz.

—

N.º 16. *Planta da Costa do Brasil desde o Ceará* até a ilha de S. João por José Patricio de Souza. 1790. Existente no Archivo do Estado Maior do Exercito, Rio de Janeiro.

Patricio de Souza é tambem auctor de uma *Memoria sobre a Construcção da Carta da Costa Septentrional do Brazil desde a Jericoara até ao Pará*, 1799, e de uma Carta da *Costa Septentrional do Brazil desde Jericoacoara até ao Gram Pará* 1801. 0^{m},447×0^{m},602

O Archivo Militar possue uma copia da Planta n.º 16, de 1868, a aguarella.

—

N.º 17. *Mappa Geographico* da Capitania do Seará. Delinhado no anno de 1800 por Marianno Gregorio do Amaral.

Aguarella. Está no Archivo Publico Nacional, Rio de Janeiro.

—

N.º 18. *Planta do Porto de Mocoripe na Capitania do Ceará Grande.*

Faz parte da minha Collecção. Não traz data mas dos dizeres que encerra, n.^{os} 1 a 10, se vê que é do tempo de Bernardo Manoel de Vasconcellos, anno de 1802.

São estas as explicações: N.º 1 Bateria de S. Pedro Principe. 2 Bateria da Princeza Carlota. 3 Bateria de S. João Principe. 4 Forte pequeno de S. Bernardo do Governador, que serve de Registo para os Navios que dão fundo neste Porto. 5 Morro superior as Baterias com huma peça que faz signal de rebate. O Morro superior as Baterias com peça de rebate e Bandeira amarela serve de signal para todos os Navios que navegão nesta Costa virem dar fundo neste Porto e receber noticias de que o inimigo cruza ao Norte desta Costa. 6 Caza de Polvora. 7 Armazem dos Petrechos pertencentes as Baterias. 8 Quartel da Companhia de Infanteria. 9 Quartel da Companhia de Artelharia. 10 Poço de Agoa coberto para uzo da Tropa.

N.º 19. *Carta Topografica* do Seará á Mina do Salpetra, descoberta no Sitio da Tatajuba na distancia de 55 leguas da Villa da Fortaleza por João da Silva Feijó. 1800. $0^m,175 \times 0^m,230$. Está na Bibl. Nac. do Rio de Janeiro. A traço de penna.

N.º 20. *Carta Demonstrativa* da Capitania do Ceará para servir á sua Historia Geral. Pelo Sarg.^to M.^r Naturalista João da S.^a Feijó, 1809. $0^m,524 \times 0^m,740$. Manuscripto existente no Archivo da Directoria das Obras Militares, Rio de Janeiro.

N.º 21. *Planta Demonstrativa* da Cappitania do Ceará para servir de plano a sua Carta Topografica organizada e delineada pelo Sarg.^to M.^r Naturalista da mesma Cappitania João da Silva Feijó. $0^m,413 \times 0^m,536$. O P.^e Montenegro desenhou em Olinda, 1810.

O autor dessas tres Cartas, que foi Coronel de engenheiros, distincto naturalista e tanto concorreu para o estudo das cousas do Ceará, nasceu em Guaratiba, Rio de Janeiro, em 1760 e falleceu a 10 de Março de 1824.

Pereira da Silva e Sacramento Blake o dão como fallecido no Ceará, mas é um engano, pois o

fallecimento do notavel investigador occorreu na Côrte na data citada.

E' de 11 de Outubro de 1817 o Aviso ordenando sua transferencia do Ceará para Pernambuco.

Entre os muitos e importantes Docs, que devo á illustrada generosidade do Ex.mo Snr. Duque de Palmella ha um referente a esse periodo da vida de Feijó.

E' um officio de 21 de Novembro de 1817 em que o governador Coronel Manoel Ignacio de Sampaio accusa ter recebido o Aviso do Secretario Paulo Bezerra em que se lhe diz que a vista de suas informações fôra S. M. Servido recommendar á vigilancia e fiscalisação da Policia o Tenente-Coronel João da S.ª Feijó, amigo intimo de Domingos José Martins.

No Officio ajunta Sampaio: «Foi este Dom.os José Miz segundo me affirmão que lhe pagou a passagem de Pernambuco para essa Côrte e ficou assistindo com hua mesada a fam.ª q' o m.mo Feijó deixou em Pernambuco o q' tudo combina perfeitam.te com o caracter, conducta, ideias e principios q' sempre observei ao mencionado Ten.te-Coronel Feijó».

E' bem provavel que as relações e sympathias entre os dous se tenham estabelecido ou estreitado durante a estada do chefe revolucionario em 1814 no Ceará. Aliás o proceder de Feijó com os revoltosos de 17 está de perfeito accordo com os seus actos quando secretario do Governo de S. Thiago de Cabo Verde.

De Sylva Feijó possuo no meu archivo uma *Memoria sobre as principaes Minas da Capitania do Ceará* e uma outra sob o titulo de «*Memoria sobre as antigas Lavras do Oiro da Mangabeira da Cappitania do Siará*», Dezembro de 1800. Serão por mim publicadas na *Revista do Instituto do Ceará* no proximo anno de 1907.

Uma dellas é com certeza a *Memoria sobre as minas de ouro do Ceará*, de que falou o professor Caminhoá.

Feijó fez acompanhar do seguinte officio a remessa da *Memoria sobre as principaes minas da Capitania do Ceará* :

Ill.^mo S.^or Gov.^or—Manda-me V. S.^a que o informe sobre as especies de Minerais, os mais interessantes, desta Capitania : e antes de a fazer pareceo-me dever me previnir em dizer a V. S.^a que logo que aqui cheguei de Lisboa, foi-me determinado Officialmente, que em minhas investigações filosoficas tivesse em vista, além do artigo—Salitre—de que particularmente estava incarregado pelo Ministerio, o exame das minas de oiro das Lavras da Mangabeira, do Juré, e Corumatam, as de Prata da Ubajara, e as Pedras de Cores do Tauá, de cujos objectos o Ministerio havia officialmente sido informado por vezes pelos Ill.^mos Predecessores de V. S.^a

Em cumprimento do que, logo depois das minhas primeiras delligencias sobre o salitre, busquei como me foi pocivel, visitar, e examinar, não só aquelles Mineraes indicados, como tudo o mais que desia respeito a este Reino da Natureza ; e dos resultados destas minhas dellegencias, dei, por vezes, conta successivante, não só aos Ill.^mos Senhores Governadores Predecessores de V. S.^a, como immediatamente ao Ministerio, segundo deve constar de meus Officios, e p.^a agora obedecer a V. S.^a como devo, penço ser sufficiente aprezentar hum extracto destas minhas observações : tal he Ill.^mo S.^or, o objecto da Seguinte Memoria, sobre as principaes Minas que tenho encontrado nesta Capitania, e que tenho a honra de por na respeitavel prezença de V. S.^a, na qual suscintamente aponto aquelles q' me parecem mais dignos de attenção, e de que com effeito se poderia aqui tirar algum partido em utilidade deste Paiz, cuja prosperidade, e grandeza V. S.^a tão sabia, e encansavelmente busca promover.

Serei pois saptisfeito deste meu trabalho, se elle tiver a felicidade de merecer algũa attenção de V. S.^a prehenchendo de algũa sorte as sabias e prudentes

vistas, e intenções de V. S.ª D.ˢ Guarde a Pessoa de V. S.ª por muitos, e felises annos. Villa da Fortaleza do Ceará, 10 de Maio de 1814.—Sou com o maior respeito De V. S.ª Ill.ᵐᵒ S.ᵒʳ Gov.ᵒʳ Manoel Ignacio de Sampaio—muito obediente, muito humilde, e attento creado—João da Silva Feijó.

Sobre a vida do naturalista Feijó escreveu Paulino Nogueira na *Revista do Instituto do Ceará*, anno de 1888.

—

N.º 22. *Carta geografica* da capitania de Pernambuco comprehendida entre a Costa Maritima do Brasil, que faz o seu lado oriental; o Rio de San Francisco, que a divide pelo extremo meridional com a Capitania da Bahia, des da sua Foz até a confluencia do Carunhânha, seg.ᵈᵒ a digresão curva q' lhe demarca Robert Vaugondy; os limites conhecidos das Capit.ᵃˢ de Minas Geráes e de Goyaz, q' a terminão pelo lado occidental; e as Comarcas de Piauhy, Ciará é Parahyba pelo septentrion; sendo estas ultimas divizões determinadas conforme as noticias combinadas dos moradores, e viajantes praticos dos lugares, que abrange a sua vasta extensão. Por José Fernandes Portugal. 1807. 0ᵐ,615×0ᵐ,854.

O original, a aguarella, pertence ao Archivo Militar, Rio de Janeiro.

—

N.º 23. *Planta da Capitania do Ceará*. Sem data, nem nome do auctor. Existente no Archivo do Estado Maior do Exercito, Rio de Janeiro.

—

N.º 24. *Plano aprcximado da Enseada da Villa da Fortaleza* de N. S.ª da Assumpção (a qual vulgarmente se chama Porto do Seará) tirado pelo Capitão de Fragata F. A. M. Giraldes em Setembro de 1810, indo de passagem para o Rio de Janeiro.

Que mandou tirar o actual Govern.ᵒʳ Luiz Barba Alardo de Menezes. 0ᵐ,174×336.

O original está no Archivo Militar, Rio de Janeiro.

O governador Barba Alardo remettendo o Plano ou Esboço ao Ministro para o Archivo fel-o acompanhar da seguinte Descripção devida ao dito Capitão de Fragata:

A villa da Fortaleza de N. S. da Assumpção, capital da capitania independente do Ceará Grande, está situada a 3º 41' de Lat. meridional e ao 30º 31' de Long. do meridiano do Rio de Janeiro: tem uma espaçosa enseada de mais de 2 leguas de L. a O. e meia legua de N. S., formada pela ponta do Mucuripe (ponta oriental), e pela ponta da barra do rio Ceará, na qual podem ancorar com segurança todos e quaesquer navios, por quanto a terra do fundo é pela maior parte areia fina ou areia e barro e não ha travessias, porém soprão os ventos constantemente do norte até o suéste.

Ha na referida enseada 3 recifes de pedras, o mais septentrional (que os pescadores chamão Pedra Velha) não descobre nas baixas marés porque o menor fundo é de 1 braça, está situado a N. O. do trapiche em distancia de 1413 braças, tem de extensão N. S, pouco mais ou menos 100 braças, e outras tantas de extensão L. O., o segundo (que denomino occidental, ainda que o primeiro esteja mais ao oéste) tem pouco mais ou menos 200 braças de extensão L. O. e 100 braças de extensão N. S., tambem não descobre nas baixas marés porque o menor fundo é de braça e meia, está situado ao N. O. em distancia de 326 braças da ponta occidental do 3.º recife que é o meridional e fórma não pequena caldeira, ao abrigo da qual podem fundear os navios que não demandarem mais de 20 pés inglezes (acabando-se de construir a caldeira e entulhando-se uma pequena entrada da parte de léste) não haverá agitação alguma de mar na referida caldeira, pelo que alli poderão fabricar, carregar e descarregar os navios: fica portanto a enseada como dividida em duas pelos

dous primeiros recifes, o de barlavento, ou Mucuripe, é desde a ponta oriental até a Pedra Velha, o de sotavento, ou Jacarecanga (em razão de ficar muito proximo da praia a corrente do mesmo nôme, que abunda em boa agua e que segundo a tradição da terra não secca ainda nas mais rigorosas sêccas) é desde a Pedra Velha até a ponta occidental da grande enseada.

A enseada do Mucuripe tem pelo mar porto bem fundo e limpo, e se podem fazer á vela os navios sem reccios dos recifes de sotavento: nesta enseada é maior a agitação do mar do que na de sotavento, porque ficando inteiramente descoberta aos nordéstes e ás correntes, é agitada do nordéste para noroéste.

A enseada de Jacarecanga é preferivel á de Mucuripe porque o seu fundo é todo limpo e porque como fica a sotavento de outros recifes a toda hora podem as embarcações fundear e fazerem-se de véla, está mais abrigada do mar, porque este quebra por cima dos recifes, e, portanto, perde nelles parte de sua força; finalmente, os transportes para aquella enseada são muito mais promptos e commodos por serem para sotavento; a aguada é muito prompta e commoda pela proximidade de Jacarécanga.

De qualquer destas duas enseadas ha uma barra espaçosa para a caldeira; querendo entrar pela barra de barlavento que tem mais de 300 braças de largura com a sonda de 5 e mais braças no meio e 3 nos extremos, dever-se-ha navegar do Mucuripe em direitura a barra do Ceará ou ao 4º N. O. e logo que se enfiar o Palacio ou a igreja do Rosario pelo pau da bandeira do Forte se navegará aquella direcção até a distancia pouco mais ou menos de 30 braças no extremo occidental do recife meridional, e d'alli em direitura á casa da Polvora, para que o corpo do navio fique no maior fundo; querendo entrar pela barra de sotavento, que tem mais de 400 braças de largura com o fundo de 4 braças no meio 3 e 1/2 e 3

nós... navegar-se-ha de Mucuripe á barra do Ceará ao O 4º de N. O., e logo que se descobrir o Palacio para a direita da casa da Polvora em espaço triplo de sua frente navegar-se-ha naquella direcção até pôr a pôpa nos Arpoadores e a prôa no trapiche e se entrará pela sonda de 4 braças até largar o ferro na direcção da casa da Polvora, para que o corpo do navio fique no maior fundo.

Se os navios demandarem muita agua será bom esperar a prea-mar para entrarem e sahirem com maior segurança.

O estabelecimento do porto é as 5 horas e 25 minutos da tarde e as aguas costumão crescer 15 palmos nas marés equinoxiaes.

Villa do Forte do Ceará Grande, 14 de Novembro de 1810.

Francisco Antonio Marques Giraldes, capitão de fragata da real Armada.

N.º 25. *Prospecto da villa de Fortaleza* de Nossa Senhora d'Assumpção ou Porto do Ceará. Mandado tirar em 1811 por ordem do actual governador Barba Alardo de Menezes. Com varias explanações de n.º 1 (Morro de Mocoripe) a 24 (Serras de Maranguape).

Possuem copia a Camara Municipal de Fortaleza e o Instituto do Ceará.

N.º 26. *Carta topographica* da capitania do Ceará que a s. a. r. o principe regente nosso senhor dedica Luiz Barba Alardo de Menezes, governador que foi da mesma capitania. Anno de 1812. 0m,500×0m,549.

Os trabalhos cartographicos emprehendidos na administração Barba Alardo assignam todos ao Ceará limites com o Rio Grande do Norte pelo rio Mossoró, e com razão tem sido aproveitados pelos patronos do Ceará na causa discutida entre os dous Estados visinhos.

Luiz Barba Alardo de Menezes, fidalgo da Casa Real, cavalleiro da Ordem de Christo, tenente do

Regimento de Cavallaria de Castello Branco, capitão de cavallaria addido ao Estado Maior do Exercito, chegou a Ceará a 18 de Junho de 1808 e foi empossado a 21.

Foi o 3.º governador do Ceará independente de Pernambuco.

No seu tempo incrementou-se o commercio da Capitania com a Europa e estabeleceu-se em Fortaleza a primeira casa extrangeira de commercio directo sendo seu fundador o irlandez William Wara, teve impulso a agricultura sendo que só para o Recife em 1809 exportaram-se 1710 saccas de algodão, fez-se o recenseamento da Capitania, o qual deu para ella 125.878 habitantes, procedeu-se pela 1.ª vez em Fortaleza ao lançamento da decima urbana e fundou-se uma fabrica de louça vidrada de productos tão bons como os da Bahia.

Por Decreto de 25 de Abril de 1811 foi nomeado governador de Matto Grosso, cargo que não chegou a occupar por haver sido despachado para Conselheiro de Fazenda.

Succedeu-lhe na administracção do Ceará Manoel Ignacio de Sampaio, nomeado por Patente Regia de 7 de Maio de 1811 e empossado a 19 de Março seguinte.

Ainda por longos annos figurou Barba Alardo por quanto em officio de 26 de Julho de 1825 endereçado a Estevam R. de Resende o presidente José Felix cita seu nome como digno dos votos dos Cearenses para representar a Provincia juntamento com os de Costa Barros, Manoel do Nascimento, João Carlos e Caetano Pinto de Miranda Montenegro.

No 3.º anno do seu governo, a 16 de Dezembro de 1810 chegou a Fortaleza Henry Koster, Inglez, auctor de um livro que contem a narração de suas excursões por varias provincias do Brasil. As *Viagens no Brasil* de Koster foram tradusidas em francês por M. A. Jay e do francês em português por

Antonio C. de A. Pimentel, que as publicou na Revista do Instituto Archeologico Pernambucano.

As *Viagens* registram que Santa Luzia fica á margem septentrional de *um rio secco, em solo arenoso e que o rio separa as Capitanias do Rio Grande do Norte e do Ceará.*

—

N.º 27. *Carta geographica e hydrographica da Capitania do Ceará,* levantada em 1816 por Antonio José da Silva Paulet, tenente-coronel do real corpo de engenheiros.

Nos diversos trabalhos cartographicos feitos por Paulet com aquella competencia, que todos lhe reconhecem, a linha divisoria do Ceará com o Rio Grande do Norte, limite apropriado e acceito pelos geographos ulteriores, é a seguinte: Seguindo a direcção N. N. E. pelas serras do Camará, e S. Sebastião e por um dilatado plateau deserto e coberto de mattos carrasquentos e espinhosos chamado Catinga do Goes, serra e picada do Apody até o Mossoró, poucas legoas acima de sua foz, completa os limites do Ceará com o Rio Grande do Norte por uma extensão de 60 a 70 legoas.

N.º 28. *Carta da Capitania do Ceará* e costa correspondente. Levantada por ordem do governador Manoel I. de Sampaio por seu ajudante de ordens Antonio José da Silva Paulet. 1817.

N.º 29. *Carta maritima e geographica da capitania do Ceará* levantada por ordem do governador Manoel Ignacio de Sampaio, por seu ajudante de ordens Antonio José da Silva Paulet. 1817. Tem sondagens. Infra, em planta parcial, Porto e Villa da Fortaleza. *Paulet a desenhou, Faria a escreveu.* 0,91×0,65.

Pertence á Collecção Palmella e figurou na Exposição de Cartographia havida na Sociedade de Geographia de Lisbôa em Novembro de 1903.

N.º 30. *Carta da Capitania do Ceará* levantada por ordem do Governador Manoel Ignacio de Sam-

paio por seu Ajudante de ordens Antonio José da S.ª Paulet. 1818.

Ao lado direito da Planta, parte inferior, encontra-se pelo mesmo a *Planta da villa de Fortaleza e seu Porto.*

Ha dellas exemplares na Bibl. Publica de Fortaleza e na Bibliotheca Nacional, Rio de Janeiro.

N.º 31. *Planta da Villa de Fortaleza e seu Porto.* 1818. Por Antonio José da S. Paulet. E' a do n.º anterior ampliada.

Possue copia a Camara Municipal de Fortaleza.

N.º 32. *Carta Topografica* dos Termos das Villas do Aquiraz e Aracati Capitania do Ceará. Levantada por Antonio Jozé da Silva Paulet, Coronel Engenheiro.

Essa Carta, cujo conhecimento devo ao Snr. Eduardo Marques Peixoto, é existente no Archivo Publico do Rio de Janeiro, e não tem data, mas como faz parte dos documentos utilisados por Manoel Ignacio de Sampaio em Maio de 1819 para solução da questão suscitada pela Camara do Aracaty a 25 de Novembro de 1818 acerca de accrescimos do seu territorio, se pode dizer que é do dito anno 1819.

Alguns dos documentos, que o operoso Secretario do Archivo Publico Nacional acaba de publicar na *Revista do Instituto do Ceará*, são valiosos para a questão que apezar do juridico e bem dedusido Laudo Lafayette insiste em manter com o Ceará o Estado visinho.

Na faina de demonstrar que a demarcação Rademaker não teve logar, o illustre patrono do Rio Grande Dr. Coelho Rodrigues soccorreu-se a uma argumentação, que rue diante dos actuaes documentos.

E o argumento foi reputado de tamanho peso que o repetiu a *Memoria* do Deputado Augusto Lyra (Rev. do Inst. do R. G., p. 30).

«O Juiz Rademaker, proclamaram os dois, Dr. C. Rodrigues e Dr. A. Lyra, removido para a Parahyba nos fins de 1800 achava-se em correição a 40 le-

guas da Capital, quando chegou a noticia que lhe foi communicada em portaria do Governador, provavelmente em meiados de 1801 e em 30 de Setembro Bernardo de Vasconcellos dizia ao Ministro que elle já devia estar na Parahyba. Não é, pois, verosimil que em meiados de Julho do mesmo anno estivesse procedendo a uma demarcação tão longa e morosa como a de que se trata».

Por outras palavras mais breves: A demarcação Rademaker não pode ter sido feita em Julho de 1801 porque a esse tempo talvez nem mais estivesse na Capitania o dito Juiz Rademaker.

Agora dos Documentos publicados, e a elles se deve ajuntar a citada Carta n.º 32, cuja fidelidade pode ser demonstrada por cotejo rigoroso com os originaes existentes no Archivo Publico, se vê que, dada a hypothese do desapparecimento dos respectivos autos, coisa com que contou por algum tempo a parte adversa, Rademaker tinha tido tempo bastante para em Julho proceder á tão malsinada demarcação visto como no mez de Agosto levou a cabo identico trabalho com relação a outros trechos da Capitania.

Falo acima em cotejo rigoroso porque é balda, e essa mui censuravel, de alguns advogados geographos e geographos advogados estarem a pôr em duvida a honestidade dos que escrevem favoravelmente ao Ceará; um delles, tenho pena em dizel-o, em 26 paginas que produziu tachou 9 vezes de falsificadores e homens de má fé os que se batem pelos direitos do Ceará.

Ainda mais. Com as demarcações feitas pelo Ouvidor Rademaker, demarcações que existiam e que existem nos cartorios competentes, e cujas copias foram submettidas ao arbitro desempatador, provado ficou que um Ouvidor pode conhecer de demarcações sem ser em gráo de recurso, contra decisões do juiz especial, ou do ordinario, onde não o houvesse, nos termos do Alvará de 5 de Outubro de 1795, contra o que doutrinam os citados Dr. Coe-

lho Rodrigues e Lyra (Revista do Instituto do Rio Grande).

O Tenente-Coronel do Real Corpo de Engenheiros Antonio José da Silva Paulet foi o melhor auxiliar, que teve a administração de Manoel Ignacio de Sampaio.

Principiou os estudos a 15 de Outubro de 1795 na Academia Real da Marinha frequentando o curso de Mathematicas que completou com distincção em 1798. Passando a embarcar como voluntario a bordo dos navios da Armada Real continuou nessa carreira até o posto de Capitão Tenente. Aproveitando-se do descanço da armada frequentou a Academia de fortificação, artilharia e desenho e passou então para o Real Corpo de Engenheiros no posto de Tenente-Coronel (Dec. de Dezembro de 1811).

Nomeado por Dec. de 13 de Maio de 1811 para Ajudante de Ordens do Governo do Ceará, assumiu o cargo a 19 de Março de 1812.

Já então Coronel de Engenheiros, tomou parte, como seu amigo e protector Sampaio, nos movimentos liberaes contra o dominio ferrenho do partido Miguelista e foi condemnado a morte a 25 de Novembro de 1829. Teve por defensor o Bacharel Pinto Ozorio, o mesmo do Tenente General Antonio Hypolito da Costa, que depois foi Visconde de Alhos Vedros.

A terrivel sentença que foi tambem comminada ao Duque de Palmella, ao futuro Duque de Saldanha e a muitos outros, cujos nomes vem enumerados na Historia do Cerco do Porto por Soriano, nestes não teve execução por se terem evadido e se posto a salvo dos esbirros.

Interessantissima é a correspondencia de Manoel Ignacio de Sampaio com relação a Paulet e seus trabalhos de cartographia. Eil-a segundo as minutas de seu proprio punho existentes no meu archivo.

Ao Conde das Galveas N. 19. 31 de Janeiro de 1814. Em observancia do q' V. Exc.ª foi servido orde-

nar-me por Aviso de 23 de Outubro do anno passado devo fazer saber a V. Exc.ª q' nesta Capitania ha unicam.te dois Off.es Engenheiros a saber hum Coronel que sou eu q' não tenho até agora vencido gratificações alguas e hum Tenente-Coronel q' he o meu Ajud.e de Ordens Antonio J. da S.ª Paulet, o q.l tem vencido as gratificações estabelecidas pelo plano mandado observar pelo Decreto de 12 de Junho de 1806, confor.e as diligencias em q' tem sido empregado, e de q' no meu off. N.º 21 do anno passado eu dei p.te a V. Exc.ª

Devo tambem nesta occasião participar a V. Exc.ª q' o d.º Official já concluio a carta Maritima da Costa desta Capitania q' differe sensivelm.te de todas as cartas impressas q' eu conheço, exceptuando unicam.te a do nosso Portugal com a qual se conforma m.to Tem o m.mo Official levantado tambem a carta Geografica da q' nella p.te da Capitania q' fica proxima à Costa q' deverá continuar logo q' cessem as chuvas q' agora devem começar seguindo sempre o m.mo methodo trigonometrico-astronomico em q' falei a V. Exc.ª q' com effeito corresponde perfeitam.te na pratica, reunindo a exactidão com a facilid.e da execução. Não tem por ora sido possivel desenhar a limpo a d.ª carta porq' a direcção da construcção da Fortaleza, e outras m.tas diligencias extraordinr.as de q' o m.mo Official tem sido encarregado como seja entre outras a direcção d'alguas estradas, e a da edificação desta V.ª lhe tomão todo o tempo, visto não ter Official algum q' o ajude, devendo eu nesta occasião segurar a V. Exc.ª q' a agricultura e commercio desta Capitania principalm.te dos arredores desta Cap.al se acha em hua especie de crise tal q' sendo ajudados p.r aquelles meios q' são conhecidos, pode fazer mudar sensivelm.te de face as circumstancias da Capitania. D.s g.e

Incluso ponho na presença de V. Exc.ª a Relação dos principaes donativos offerecidos p.ª a construcção da nova Fortaleza q' ao m.mo tempo q' do-

mina este porto e suas barras e Costa adjacente, constitue tambemh ua respeitavel segurança p.ª esta V.ª da p.te da terra como V. Exc.ª tem visto pelo meu citado off.º de 1.º de Outubro de 1813 e como melhor conhecerá pela planta da m.ma Fortaleza q' nesta occasião levo a presença de V. Exc.ª Alem dos donativos constantes da Relação junta entre os quaes verá V. Exc.ª alguns offerecidos até p.r pessoas de diversas Capitanias, ainda ha outros m.tos de menor quantia de q' julguei dever fazer agora mensão, assim como tambem varias offertas de gado tanto vaccum como cavallar q' as difficuldades do certão tem até-gora embaraçado de ajuntar e vender.

Nesta occasião levo tambem á presença de V. Exc.ª a carta maritima da Costa desta Capitania juntam.te com a planta do porto desta V.ª e da do Aracati, q' tudo mandei levantar pelo meu Ajud.e de Ordem o Tenente-Coronel Antonio da S.ª Paulet seguindo o methodo trigonometrico-astronomico o mais adequado ás circumstancias locaes. Posso responder a V. Exc.ª da exactidão com q' forão marcados todos os pontos da Costa e em quanto ás sondas e qualid.es do fundo do mar adjacente á m.ma costa posto q' não fossem observadas pelo d.º Off.al p.r falta de embarcações proprias, nem p.r isso as julgo menos exactas p.r serem o resultado das informações dos mais experientes praticos desta Costa e q' me devem o melhor conceito.

A carta Geographica da Capitania ainda se não acha construida porq' a irregularidade das estações q' tanto flagella este paiz torna extremam.te difficeis trabalhos de sim.te natureza. Espero porem q' p.ª o anno de 1817 fique concluida se a seca não for p.r extremo excessiva; e hua vez concluida não me descuidarei de a levar a presença de V. Exc.ª como he meu dever. D.s guarde.

N.º 4 Marques d'Aguiar, 15 de Fevereiro de 1817. Pelos meus off.os N.os 21 e 27 do anno de 1813,

N.º 19 de 1811 e N.os 3 e 17 do anno passado tem V. Exc.[a] conhecido as diversas commissões em q' tem constantem.[te] sido empregado nesta Capitania e meu Ajud.[e] de Ordem o Tenente Coronel do Real Corpo de Engenr.[os] Ant.[o] J.[e] da S.[a] Pautet alem de m.[tas] outras de menor importancia posto q' em grande num.[o] com cuja exposição não tenho querido importunar a V. Exc.[a]

Tendo sido encarregado de dirigir a edificação publica desta V.[a] conseguio fazela mudar inteiram.[te] de face, pela regularid.[e] dos edificios e outras circumstancias q' a tem tornado quasi desconhecida as pessoas de outras Capitanias q' ha an.[s] aqui não tinhão vindo.

He à sua incançavel activid.[e] q' estes povos devem a construcção de hum chafaris e de hum mercado publico de q' tantas utilid.[es] se lhes tem seguido. Debaixo das suas vistas tenho feito abrir varias estradas q' tanto tem engrossado o commercio desta V.[a] A construcção da nova Fortaleza em q' se continúa a trabalhar com a m.[or] activid.[e] e cuja planta remetti a V. Exc.[a] com o meu off.[o] N.[o] 3 do anno passado desenhada p.[r] este m.[mo] Official he toda devida aos seus talentos e conhecim.[tos]; sem esta obra q' torna este porto mui seguro ainda em occasião d'algum rompim.[to] hostil não poderia jamais prosperar o commercio da Capitania.

Mas entre todas as commissões de q' este Official tem sido encarregado, as mais trabalhosas, q' mais o distinguem e q' sem duvida eternisarão o seu nome, são o levantam.[to] das Cartas Maritima e Geografica desta Capitania. Com o meu off.[o] N.[o] 3 do anno passado remetti a V. Exc.[a] a Carta Maritima de toda a Costa cuja exactidão nenhua duvida tenho de afiançar pois q' tendo trabalhado com este Official em diversas commissões, tive repetidas vezes occasião de conhecer e de admirar a justeza de todas as suas operações A Carta Geografica do interior da Capitania tambem já se acha concluida,

em cuja commissão teve o sobred.º Tenente-Coronel Ant.º J. da S.ª Paulet q' se arrostar com difficuldᵉˢ locaes q' sempre se julgarão insuperaveis e q' só a sua incansavel activid.ᵉ e o seu extremo zelo pelo serviço erão capazes de vencer. As grandes fadigas de hua tão penosa viagem e em hua tão critica estação enfraquecerão sensivelm.ᵗᵉ a sua saude o q' junto com a Direcção da obra da Fortaleza q' he n.ʳⁱᵒ adiantar antes q' começem as chuvas, o tem ategora impossibilitado de desenhar e pôr a limpo a sobred.ª Carta Geografica, q' concluirá dentro em pouco tempo e q' eu me apressarei de levar á presença de V. Exc.ª

Em attenção a estes relevantes serviços, pede este Official no req.ᵗᵒ q' incluso levo a presença de V. Exc.ª a graça de ser promovido ao posto immediato graça esta de q' certam.ᵗᵉ se faz m.ᵗᵒ digno, por isso m.ᵐᵒ q' no Real Corpo de Engenr.ᵒˢ haverá sem duvida poucos Officiaes q' como o Sup.ᵉ reunão ao curso completo de Mathematica na Academia da Mar.ª com premio de distincção outro curso igualm.ᵗᵉ completo de Fortificação e Desenho na respectiva Academia em q' tambem sempre foi premiado, assim como igualm.ᵗᵉ o serviço effectivo e mui activo de largos tempos a bordo de diff.ᵗᵉˢ nav.ᵒˢ da Armada Real entre outros a bordo da Frag.ª Urania pertencente á Esquadra em q' S. Mag.ᵉ se transportou p.ª este seu Reino do Brasil: como em p.ᵗᵉ consta da Fe d'off.º junto ao req.ᵗᵒ isto alem dos serviços feitos nesta Capitania q' acima acabo de expor em resumo, e da g.ᵈᵉ contemplação q' o Sup.ᵉ merece pela sua probid.ᵉ, honra e m.ᵗᵒ exemplar conducta. V. Exc.ª porem lhe deferira como achar justo. D.ˢ G.ᵉ

N. 5. Bezerra, 24 de Janeiro de 1818. Em 6 de Abril de 1816 levei á presença de S. Mag.ᵉ p.ʳ esta Secretr.ª de Estado dos Neg.ᵒˢ Estrangeiros e da Guerra a Carta Maritima da Costa desta Capitania, e apesar de que me não consta officialm.ᵗᵉ da recepção daquelle off.º e Carta, devo contudo suppôr

q' não terá sido extraviado. Naquella occasião eu annunciava q' no seg.te anno de 1817 ficaria provavelm.te concluida a Carta Geografica do interior da Capitania, como com effeito se realisou a pesar da horrorosa seca que flagelou estes certões, tendo o meu Ajud.e de Ordens o Tenente Coronel Ant.o José da S.a Paulet encarregado de levantar a d.a carta vencido as maiores difficuld.es e q' até então se julgavão insuperaveis não sem justa causa. As desordens das Capitanias de Pernambuco e mais confinantes com esta do Ceara embaraçarão o anno passado de concluir o desenho q' só agora poude acabar de se completar.

E como nesta occasião vai a essa Corte o 2.o Tenente da Armada Real J.e Firmino da S.a com os papeis apprehendidos ao Bacharel João Ant.o Rois de Carv.o e mais socios, ao m.mo Official encarrego tambem de apresentar a V. Exc.a a referida Carta Geografica em q' elle igualm.te trabalhou debaixo das ordens do mencionado Tenente-Coronel Paulet.

Respondo a V. Exc.a pela exactidão da d.a carta q' julgo em tudo digna de ser gravada corrigindo-se-lhe alguns erros de orthografia devidos ao amanuense q' escreveo os dizeres, sendo notavel q' os nomes proprios do paiz são os que em geral se achão mais correctam.te escritos.

Esta carta foi levantada seg.do hum methodo q' eu imaginei e q' o Tenente Coronel Antonio J. da S.a Paulet poz em pratica applicando-lhes m.tas correcções e additam.tos q' a experiencia successivam.te mostrou nr.os. Seguindo-se este methodo não he de g.de difficuld.e o levantar-se hua carta exacta de todo o Brasil mais ou menos circumstanciada como se exigio.

Já ordenei ao m.mo Tenente-Coronel Paulet q' redigisse hua memoria com a simples exposição deste methodo a qual com o m.or prazer levarei á presença de V. Exc.a a fim de V. Exc.a mandar por em pratica se assim o julgar conveniente. D.s guarde.

N. 6 Conde dos Arcos. 24 de Julho de 1818. Tendo S. Mag.e por Aviso da Secretr.a de Estado dos Negocios da Guerra de 26 de Março de 1813 Sido Servido Ordenar-me q' eu informasse—se não conviria mandar p.a esta Capitania hum Official Engenheiro da classe dos desenhadores, afim de aqui se occupar em copiar os differentes objectos de Historia Natural proprios da Capitania—cumpri eu esta Real Ordem informando no meu off.o do 1.o de Agosto do m.mo anno N.o 21, q' me parecia mais util ser enviado hum Engenheiro da classe dos Geografos ou Militares, ou hum Official de Marinha habil com os conhecim.tos Mathematicos necessarios p.a ajudar o Tenente-Coronel do Real Corpo de Engenheiros A. J. da S.a Paulet meu Ajud.e de Ordens neste Gov.o, nas diversas commissões, de q' então se achava encarregado, a saber; o levantam.to da Carta Maritima da Costa da Capitania, o levantam.to da Carta Geografica do interior da m.ma Capitania, e a construcção da Fort.a desta Capital erecta a custa de donativos gratuitos e voluntarios dos Povos, e em q' tambem trabalhão os paisanos e sold.os condemnados p.r sentença.

S. Mag.e Sendo Servido Approvar esta m.a proposta Dignou-se Mandar Nomear p.a aquelle Serviço (como me foi participado por Aviso da Secretr.a de Estado dos Negocios da Guerra de 21 de Fevr.o de 1814) o 2.o Tenente da Armada Real José Firmino da S.a, o qual em tudo correspondeo aos fins desejados

Com o meu off.o de 6 de Abril de 1816 fiz subir a Presença de S. Mag.e por aquella Secretr.a de Estado a Carta Maritima da Costa, e com o meu off.o de 24 de Janr.o do corr.e anno a Carta Geografica: restando p.r ora tão som.te a continuação da edificação da Fort.a desta Capital, em q' não he absolutam.te necessario o concurso de dois Officiaes. O sobred.o José Firmino da S.a emq.to aqui servio nada deixou a desejar em sentido nenhum, sendo sem duvida algua hum Official de grandes esperanças. No tempo da

Rebellião de Pernambuco confiei lhe o com.^{do} da Costa do Aracati, ponto o mais arriscado, aonde os Rebeldes intentavão fazer hum desembarque, e ultimam.^{te} encarreguei-o da conducção dos Reos de inconfidencia p.^a o Recife.

Tudo este Official desempenhou perfeitissimamente, e tão bem q' qualq.^r que seja o Serviço em q' S. Mag.^e se Digne empregar-me dar-me-hei sempre p.^r m.^{to} feliz de o ter debaixo das m.^{as} ordens na qualid.^e de Ajud.^e de Ordens, ou de qualq.^r outra maneira, fazendo se em tudo digno da especial protecção de V. Exc.^a A este m.^{mo} Official foi q' eu encarreguei de apresentar a S. Mag.^e os papeis de maior importancia relativos a predisposta revolta desta Capitania, de cuja commissão deo tambem exacta conta.

S. Mag.^e pois He quem unicam.^{te} Pode decidir se o sobred.^o Official deve vir continuar aqui o resto de sua 1.^a commissão debaixo das ordens do Tenente Coronel A. J. da S.^a Paulet, ou se deve passar a ser mais util ao Estado no Serviço da Marinha ou em outra qualquer commissão de maior importancia, em que estou certo que elle sempre se distinguirá. D.^s Guarde.—

O requerimento e a Fé de officio de Paulet a que se referiu o Governador no Officio ao Marquez de Aguiar são formulados nos seguintes termos:

Senhor—Diz Antonio José da Silva Paulet, Ten.^e-Coronel do Real Corpo de Engenheiros, e Ajud.^e de Ordens do Gov.^{or} da Capitania do Ceará, q' tendo se dedicado desde os seus primeiros annos ao serviço de S. Mag.^e principiou em 15 de Outubro de 1795 na Academia Real da Marinha o curso Mathematico que completou no anno de 1798, tendo sido premiado. Passando nesse mesmo tempo a embarcar de voluntario a bordo dos Navios da Real Armada continuou nesta carreira até ao posto de Capitão-Tenente, porem como, durante a pás de 1801, em q' a Marinha se achava em descanço, elle se munisse

dos conhecim.tos theoricos e praticos, que se ensinão na Real Academia de Fortificação, Artilharia e Desenho de Lisboa, em que sempre foi premiado, passou por Decreto de 17 de Dezembro de 1811 para o Real Corpo de Engenheiros no Posto de Tenente-Coronel tendo antecedentem.te por Decreto de 13 de Maio do mesmo anno sido nomeado Ajud.e d'Ordens do Gov.o da Capitania do Ceará, aonde se acha desde 19 de Março de 1812 não só exercendo o mencionado emprego de Ajud.e d'Ordens, mas tambem encarregado da edificação da Fortaleza de N. S. da Assumpção, e de levantar a Carta Maritima e Geographica da m.ma Capitania, o q' tudo se deixa ver pela Fe de officio q' junta, alem de outras commissões proprias tanto de Official de Marinha, como de Official Engenheiro. de q' tem sido incumbido, e q' sempre tem desempenhado com aquella intelligencia, zelo. activid.e e desinteresse, q' caracterisa o official benemerito, como melhor poderá informar a V. Mag.e o Gov.or da m.ma Capitania.

E porq' sim.es serviços não podem deixar de merecer a attenção de hum Soberano, q' sempre soube Premiar Vassallos, q' com tanto fervor se empregão no seu Real Serviço—P. a V. Mag.e q' em attenção a tantos serviços do Sup.e e mais q' tudo por effeitos da Sua Real Munificencia seja Servido Promovelo ao Posto immediato na sua mesma Corporação, participando o Sup.e desta forma das Graças q' V. Mag.e por occasião da Sua Felis Acclamação não deixará de expargir a favor dos seus fieis Vassallos q' lhe tem jurado, e sempre jurarão a mais perfeita homenagem e Fidelidade — E. R. M.ce — *Antonio José da Silva Paulet.*

Luiz Liberato Etc. - Certifico, que a folhas 227 do L.o 3.o de reg.o desta Vedoria Geral do Ceará se acha registada hua Certidão de Fe de Officio do Tenente Coronel Antonio Joze da S.a Paulet, passada pela Secretaria de Estado em datta de 8 de Novembro de 1815, a qual hé a seguinte. A fl. 106 v. do Li-

vro Mestre da Armada Real se acha o assentamento de que o Sup.e faz mensão, cujo theor he o seguinte. Antonio Joze da S.a Paulet, completando o curso Mathematico na Real Academia da Marinha, embarcou por voluntario em 24 de Julho de 1798. Passou a 2.º Ten.te, com clauzula de não prejudicar antiguidade em 20 de Abril de 1799. Completou o curso Militar de Fortificação em 20 de Junho de 1806, de que apresentou Certidão dos exames que fez, e partidos seguidos que obteve. Passou a 1.º Tenente em 13 de Maio de 1807. Sahio do Porto de Lisboa embarcado na Fragata Urania da Esquadra em que o Principe Regente Nosso Senhor passou a America. Passou a Capitão Tenente em 8 de Março de 1808. Passou para o Exercito em Tenente Coronel do Real Corpo de Engenheiros em 17 de Dezembro de 1811. E para constar se passou a prezente. Secretaria de Estado, em 8 de Novembro de 1815. Joze Joaquim da Silva Freitas. E não se continha mais em dita Certidão, que aqui fielmente copiei: e a fl. 232 do L.º 5.º de Registo de Patentes desta mesma Vedoria Geral está registada a Patente do referido Posto de Capitão Tenente da Armada Real, no qual passou para Ajud.e de Ordens do Governo da dita Capitania do Seará, por Decreto de 13 de Maio do mesmo anno de 1811: E finalmente a fl. 351 v. do dito Livro se acha tambem registada a Patente Regia de Tenente Coronel do Real Corpo de Engenheiros em que actualmente se acha, e em cujo Posto passou a esta Capitania: Tendo servido a S. Mag.e, a Saber: Em Voluntario 8 mezes, e 27 dias; no Posto de 2.º Tenente 8 annos e 22 dias; no de 1.º Tenente 9 mezes, e 25 dias; no de Capitão Tenente 3 annos, 9 mezes, e 9 dias; e no de Tenente-Coronel e Ajudante de Ordens do Governo em que actualm.te se acha até a data desta 5 annos, 1 mez, e 28 dias: Não constando ter nota algua que lhe sirva de impedimento. E para constar aonde lhe convier, passei a prezente Fé de Officio em Virtude de hum Despacho que fica no Arquivo

desta Vedoria Geral, a qual vai rubricada pelo Vedor Geral das Tropas desta Capitania Marcos Antonio Bricio, por mim escripta, e assignada, nesta Villa da Fortaleza do Ceará, em 13 de Fevereiro de 1817, Bricio—Luiz Liberato Marreiros de Sá—Fé de Off.º do Tenente-Coronel Antonio Joze da Silva Paulet de 18 annos, 6 mezes, e 21 dias, como nella se declara.—

A administração de Manoel Ignacio de Sampaio alem das Cartas e Mappas fornece provas subsidiarias dos direitos que assistem ao Ceará contra as invasões dos seus confinantes

Agora mesmo procedo á leitura de grande copia de documentos com que me brindou a nimia bondade do Ex.mo Snr. Duque de Palmella, m.to illustre descendente do notavel homem de governo e entre os de 1812 já encontrei: 1.º as Instrucções pelas quaes o Comm.te Pedro José da Costa Barros deverá examinar toda a Costa desde a Barra do Jaguaribe até *a barra do Mossoró* e estabelecer presidios no Morro de Massaió, Canoa Quebrada, Ponta Grossa, Morro do Tibau e *na barra do Mossoró;* 2.º Officio approvando a mudança do presidio do Tibau para o porto do Trambabe; 3.º Officio ao Capitão-Mor do Aracaty advertindo-lhe que as Companhias do Jiqui e Catinga de Góes devem dar soldados para a guarda da Cadeia; 4.º Officios aos Capitães-Mores do Icó e S. Bernardo e Coronel-Com.te do Aracaty relativos a uma nova estrada em direitura da povoação de S.ta Lusia do Mossoró á Villa do Aracati passando pela Serra do Mossoró e pela Serra Danta; devendo o Com.te do Aracaty para exactas informações chamar a sua presença aquelles *moradores do Mossoró e da Serra Danta* e outros que julgar mais proprios para o dito fim.

—

N.º 33. *Mapa da costa desde o Cabo de S. Roque*

the o Seará. Feito por Francisco de Paula Leitão. Anno de 1818. 0m,250×0m,366.

O original é pertencente á Bibliotheca Nacional, Rio.

—

N.º 34. *Planta da Comarca do Ciará Grande* e sequito pello sertão athé a Cidade da Bahia de Todos os Santos.

Escala em leguas 5=0m,015. Sem data nem nome do auctor.

Existente no Archivo das Obras Militares do Rio de Janeiro. Aguarella. 0m,685×0m,472.

—

N.º 35. *Planta da Real Villa do Crato Capitania do Ceará Grande* (1815—1824). Sem nome do auctor.

Possuo copia e devo-a ao Dr. Horacio de Figueiredo.

—

N.º 36. *Planta Hydrographica do Porto e Rio do Ceará* levantado por Ordem do Ill.mo e Ex.mo Snr. José Felis de Azevedo e Sá por João Bloem, capitão do Imperial Corpo de Engenheiros. Março de 1825. 0m,381×0m,486.

N.º 37. *Enseada de Mucuripe* Porto da Cidade da Fortaleza. Levantou o Cap.m do Imperial Corpo de Engenheiros João Bloem. 1825. 0m,367×0m,708.

N.º 38. *Barra do Camossim.* Levantou o Cap.m do Imperial Corpo de Eng.os J.º Bloem Barra do Camossim em 26 de Agosto de 1825. 0m,379×0m,482.

N.º 39. *Enseada de Jericoacoara.* Levantou o Cap.m do Imperial Corpo de Engenheiros J. Bloem Jericoacoara em 1.º de Setembro de 1825. 0m,381×0m,488.

N.º 40. *Barra de Acaracú* Levantou o Cap.m do Imperial Corpo de Engenheiros João Bloem. Barra d'Acaracu 6 de Septembro de 1825. 0m,483×0m,375.

N.º 41. *Enseada e Barra do Aracaty-Assú.* Levantou J.º Bloem Cap.m do Imperial Corpo de Eng.os Aracaty-Assú 15 de Setembro de 1825. 0m,380×0m,491.

N.º 42. *Enseada e Barra de Mondaú.* Levantou o Cap.m João Bloem do Corpo Imperial dos Eng.os

Enseada de Mondaú em 18 de Septembro de 1825. 0m,377×0m,491.

N.º 43. *Enseada e Barra do Parazinho.* Levantou o Cap.m do Imperial Corpo de Engenheiros João Bloem. Parazinho em 22 de Setembro de 1825. 0m,380×0m,490.

N.º 44. *Barra e Rio Jagoaribe.* Levantou o cap.m do Imperial Corpo de Engenheiros J. Bloem. Barra do Jagoaribe em 8 de Outubro de 1825. 1m,47×0m,522.

De todas essas Cartas de João Bloem o Archivo Militar, Rio, possue copias de 1870, á aguarella, como possue tambem copia da sua *Memoria Geral dos portos, enseadas e cartas da Provincia do Ceará, os quaes são navegaveis.* Fortaleza do Ceará 21 de Outubro de 1825.

O Tenente-Coronel de Engenheiros João Bloem, Official da Ordem do Cruzeiro e Cavalleiro da da Rosa, era allemão de origem e brasileiro por naturalisação, e morreu em Porto Alegre a 22 de Abril de 1851. Fez parte da celebre Commissão Militar que veio ao Ceará em 1824 e mandou ao patibulo Mororó e seus infelizes companheiros. A elle attribue-se a morte desgraçada de Alexandre Raymundo Pereira Ibiapina por motivos de ciumes, occorrida na Ilha de Fernando de Noronha, da qual elle, Bloem, era commandante.

Esse Alexandre era o primogenito de Francisco Pereira Ibiapina passado pelas armas a 7 de Maio de 1825 no Campo da Polvora, hoje Passeio Publico, e irmão do P.e Dr. José Antonio de Maria Ibiapina, notavel nos annaes da caridade Cearense.

N.º 45. *Carta Geographica do Ceará* Provincia do Imperio do Brazil redigida segundo uma carta manuscripta levantada em 1817 por ordem do governador Sampaio por Paulet, e as observações e cartas maritimas do Barão de Roussin, por M.r Jos: Schwarzmann e M.r Le Chev: de Martius. Munich. 1831. 0m,255×0m,252.

... Pires Junior — Recife

O Barão Albino Roussin, nascido em 1781 em Dijon e fallecido em Paris em 1854, fez seus celebres trabalhos hydrographicos das costas da Africa e do Brasil (1816—1820) no posto de Capitão de navio, no anno seguinte tinha o commando da Esquadra das Antilhas, em 1822 recebia o despacho de contra-almirante e em 1840 o de almirante Foi ainda Par de França, Embaixador em Constantinopla e Ministro da Marinha nos ministerios Thiers e Guizot.

Carlos Frederico Felippe von Martius nasceu em Erlangen a 17 de Abril de 1794 e falleceu a 13 de Dezembro de 1868 em Munich, onde era professor de botanica e director do jardim botanico.

Tratando desse sabio naturalista e explorador deixo aqui registrada uma prova do quanto queria á terra Brasileira, e do conceito que lhe mereciam as aptidões scientificas e literarias do povo com quem conviveu. E' uma carta sua ao Barão de Prados, mais tarde Conde do mesmo titulo.

Atirada como foi á vida ephemera, aos turbilhões da imprensa diaria a carta publicada no *Minas Geraes*, ficará ella mais garantida si guardada nos annaes e revistas das sociedades de letras e sciencias.

Como o previra von Martius, a *Flora Brasiliensis*, que é o maior orgulho de seu nome, encontrou após sua morte a efficaz e intelligente collaboração de varios scientistas Brasileiros como Barbosa Rodrigues, Ladislau Netto, Saldanha da Gama, Caminhoá e outros.

«Ao Sr. Barão de Prados. Excellentissimo Senhor.

O senhor doutor Netto me falla das disposições de bondade de que V. E. me honra e sinto hum desejo invencivel de presentar-me perante V. E. p.ª lhe offerecer os sentimentos de uma profunda gratidão.

Parece-me que o Dr. Netto he destinado p.ª continuar as obras literarias que têm occupado quasi exclusivamente a minha carreira literaria já velha, e por isso as pessoas que protegem elle, que favorecem os seus estudos me authorizão transportar sobre Ellas

as sympathias que me unirão aos nobres Brasileiros, patriotas e amigos de sciencias já não existentes! Sim, meu Senhor! estes fautores meus que me confortárão na minha tarefa, o Santo D. Romualdo de Seixas, o patriotico homem d'estado marq. de Barbacena, o agudo José Bonifacio d'Andrade, o deligente Man. Ign. de Paiva, o profundo frey Leandro de Sacramento, os doctissimos Silva Lisboa, man. da Camara, etc. —todos estes já mutarão o paraiso terrestre do Brasil com o celeste, e como eu tão bem, segundo as leys da natureza, não posso esperar de continuar ainda muyto tempo, não será estranho, se eu busco gerentes entre a geração mais jovem para que os continuadores da minha obra, «de illustrar o Brasil» achassem a mesma generosa sympathia que me tem facilitado a minha empresa.

Meu Senhor! Hé a primeira vez, que tomo a liberdade d'escrever, mas não receio fazer-lhe huma confidencia.

Desde a minha mozidade vivo debaixo da impressão, que qualquer homem dotado de certa qualidade d'ingenio tem huma missão providencial. Mandado pelo meu bom Rey Maximiliano I ao Brazil sem empenho meu, conservado entre grandes perigos, occupado depois muyto tempo sómente da tarefa, que me púz aquelle monarcha, presentem.te quasi o *unico* sobrevivente de tantos autores europeus sobre a natureza riquissima daquelle imperio: vejo-me puxado tanto por considerações de ***hum afilhado do Brazil*** como pelo amor da sciencia em seguir a carreira, na qual fui posto, e entretenho hum desejo vividissimo, que estes meus trabalhos sejam continuados depois da minha morte por Brazileiros capazes.

A agudez do espirito, a sisudez do judicio, a penetração da observação, que caracterisão o povo Brazileiro, promettem que sempre n'aquelle ymperio os Botanicos não faltarão, para continuar em explorar o describir as riquezas immensas vegetaes da-